

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DIANA RODRIGUES DA SILVA

HARLAN TEIXEIRA PARENTE FILHO

KAREN FREITAS DA SILVA BRAYNER

**EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO  
DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO  
DISMÓRFICO CORPORAL (TDC) EM  
ADOLESCENTES**

RECIFE/2023

**DIANA RODRIGUES DA SILVA**  
**HARLAN TEIXEIRA PARENTE FILHO**  
**KAREN FREITAS DA SILVA BRAYNER**

**EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DO  
TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL (TDC) EM ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me.Catarina Burle Viana

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586e Silva, Diana Rodrigues da.  
Efeitos das redes sociais no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) em adolescentes / Diana Rodrigues da Silva; Harlan Teixeira Parente Filho; Karen Freitas da Silva Brayner. - Recife: O Autor, 2023.

25 p.

Orientador(a): Ma. Catarina Burle Viana.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Imagem corporal. 2. Transtorno dismórfico corporal. 3. Adolescência. 4. Influência da mídia na insatisfação corporal de adolescentes. I. Parente Filho, Harlan Teixeira. II. Brayner, Karen Freitas da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

## **AGRADECIMENTO**

Gostaríamos de dedicar esta simples, porém, sincera dedicatória à todas às pessoas que nos apoiaram e incentivaram ao longo dessa árdua trajetória. Primeiramente, agradecemos a Deus por nos conceder força e sabedoria para vencer os obstáculos e concluir este trabalho.

À nossa amada família, que sempre esteve ao nosso lado, mesmo nos momentos de cansaço ou desânimo, vocês foram a base que nos sustentou. Vocês são nosso alicerce e, sem o apoio e incentivo de todos, essa conquista não seria possível.

À instituição UNIBRA, que nos proporcionou o ambiente acadêmico propício para o desenvolvimento dos nossos sonhos e habilidades. Agradecemos por todos os recursos e oportunidades oferecidos, que contribuíram significativamente para o nosso crescimento e formação profissional.

Por fim, desejamos expressar nossa eterna gratidão à professora Catarina, pela sua dedicação, paciência e orientações ao longo dessa jornada. Suas aulas foram inspiradoras e contribuíram significativamente para o nosso aprendizado. Obrigado por sempre acreditar em nosso potencial e por nos incentivar a ir além dos limites.

## RESUMO

O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é um transtorno mental em que os indivíduos têm uma preocupação excessiva com sua aparência física, mesmo percebendo defeitos inexistentes ou leves de forma exagerada. Na adolescência, é comum surgirem preocupações com a imagem e autoimagem, e nas redes sociais, onde são utilizados filtros e efeitos para criar uma imagem idealizada, os adolescentes podem se comparar e se sentir insuficientes. Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo entender como a exposição constante às redes sociais afeta a percepção da aparência corporal dos adolescentes, sua autoestima e os possíveis desdobramentos no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando uma revisão sistemática da literatura como método, utilizando como base de dados o Google Acadêmico a Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO) ,com artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023, onde foram encontrados 1460 artigos . Seguindo os critérios estabelecidos, foram encontrados 10 artigos selecionados de acordo com os objetivos específicos. Conclui-se que este estudo mostram que as redes sociais têm um impacto significativo no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal em adolescentes. A exposição a imagens idealizadas e a busca por validação social contribuem para a insatisfação com a aparência física desses jovens, podendo levar ao surgimento e agravamento do transtorno.

palavras-chave: Imagem corporal, Transtorno Dismórfico Corporal, Adolescência, Influência da mídia na insatisfação corporal de adolescentes.

## **ABSTRACT**

TCC is a mental disorder in which individuals are excessively concerned about their physical appearance, even perceiving non-existent or slight defects in an exaggerated way. In adolescence, it is common for concerns about image and self-image to arise, and on social media, where filters and effects are used to create an idealized image, teenagers can compare themselves and feel insufficient. In view of this, the present work aims to understand how constant exposure to social networks affects the perception of adolescents' body appearance, their self-esteem and the possible consequences in the development of Body Dysmorphic Disorder. This is a qualitative research, using a systematic literature review as a method, using Google Acadêmico a Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e o SCIELO as a database, with articles published between the years 2013 and 2023, where 1460 articles were found. Following the established criteria, 10 articles were found selected according to the specific objectives. It is concluded that this study shows that social networks have a significant impact on the development of Body Dysmorphic Disorder in adolescents. Exposure to idealized images and the search for social validation contribute to dissatisfaction with the physical appearance of these young people, which can lead to the emergence and worsening of the disorder.

keywords: Body image, Body Dysmorphic Disorder, Adolescence, Media influence on adolescent body dissatisfaction.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**APA** - Associação Americana de Psiquiatria.

**BVS** - Biblioteca virtual de saúde.

**CID** - Classificação Internacional de Doenças.

**DSM-5** - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.

**NICE** - United Kingdom's National Institute for Health and Clinical Excellence.

**SCIELO** - Scientific Electronic Library Online.

**TCC** - Terapia Cognitiva Comportamental.

**TDC** - Transtorno Dismórfico Corporal.

**TOC** - Transtorno obsessivo-compulsivo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	12
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	12
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>3.1 ADOLESCÊNCIA</b> .....	12
<b>3.2 IMAGEM CORPORAL</b> .....	14
<b>3.3 TRASTORNO DISMÓRFICO CORPORAL</b> .....	16
<b>3.4.1 CRITÉRIOS DE DIAGNOSTICO</b> .....	18
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	18
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>5.1 O IMPACTO DA MÍDIA NA DEFINIÇÃO DE PADRÕES DE BELEZA</b> .....	23
<b>5.2 INFLUENCIA DOS FILTROS DISPONIBILIZADOS PELAS REDES SOCIAIS NO SURGIMENTO DO TDC</b> .....	23
<b>5.3 CRITÉRIOS UTILIZADOS PELA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL PARA AVALIAÇÃO</b> .....	25
<b>5.5 IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA AUTOIMAGEM DO ADOLESCENTE</b> ..	27
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29



## 1. INTRODUÇÃO

A manipulação de imagens para difundir padrões de beleza não é algo novo. Como o uso de softwares como o Photoshop para editar imagens em capas de revistas ou filtros usados em edição de filmes e programas de TV. Atualmente se faz a utilização de filtros de beleza disponibilizados nas redes sociais, tornando a preocupação com a aparência algo cada vez mais comum. (Valle, 2023)

Segundo Roxo et al., 2017, as redes sociais têm grande influencia na percepção corporal, as relações com o corpo são de forma ampla influenciadas por fatores socioculturais. Esses fatores conduzem a sociedade a apresentarem um conjunto de preocupações e insatisfações com a imagem corporal, induzindo-os a adotarem hábitos e cuidados com a aparência visual. Sendo assim, a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos.

O sujeito deposita então seus objetivos na busca de um corpo inatingível. Contudo, o caráter inatingível desse corpo ideal possibilita como resultado transtornos de imagem corporal. O excesso de preocupação acerca da autoimagem pode acarretar prejuízos na vida das pessoas. Quando a insatisfação com a própria imagem surge, quando o indivíduo sente que não se enquadra no “padrão” constituído socialmente, mudanças no comportamento desses indivíduos podem demonstrar indícios de transtornos de autoimagem corporal e associados como anoréxica, bulimia e vigorexia. (Severiano; Rego; Montefusco, 2010).

A imagem corporal é um conceito multidimensional que engloba a percepção da aparência de um corpo e as respostas emocionais relativas a essa acuidade (Williamson, 2006). As redes sociais continuam a atuar como reforçador dos padrões de beleza, fator de alerta, considerando o público que mais consome as redes sociais, que são os mais jovens, que neste momento estão mais suscetíveis a sentirem impactos em sua imagem corporal (Lira et al., 2017).

A preocupação com a aparência é um assunto recorrente na vida dos adolescentes. A este fenômeno, pode-se dar o nome de dismorfia corporal, quando o sujeito se sente inferior a outras pessoas por questões relacionadas à aparência, considerando-se feio ou defeituoso diante da sociedade (Perin; Pereira, 2016).

Em 1891, o psiquiatra Morselli abordou o tema dismorfia corporal, essa expressão surgiu na Grécia e remete o significado de “ser feio”, fazendo uma relação direta com o sentir-se feio ou defeituoso diante a sociedade, mesmo quando esse defeito não exista (Almeida et al., 2020).

O transtorno dismórfico corporal está na Classificação Internacional de Doenças - CID 10 com o código CID F45.22 (APA, 2014). O transtorno dismórfico corporal encontra-se no grupo dos transtornos obsessivos-compulsivos, tendo como características preocupar-se com a aparência física e pequenas falhas em seu corpo, que são quase imperceptíveis aos olhos de outras pessoas (APA, 2014). O sujeito passa horas do dia pensando sobre as falhas e defeitos que possui, preocupando-se constantemente em se ver no espelho, podendo ter imagens distorcidas da realidade (Perin; Pereira, 2016).

Já a autoestima é a valorização da identidade de cada sujeito, relacionando-se a autoconfiança e satisfação com seu corpo, vinculadas às crenças e culturas enraizadas no meio social. Percebe-se que os jovens preocupam-se frequentemente com a beleza, pressupondo que é algo que faz com que eles sejam aceitos no meio social, concluindo que se o sujeito não for bonito o suficiente, o mesmo será rejeitado (Floriani et al., 2014).

Diante disso, problemas com autoestima podem gerar dificuldade de sair e frequentar lugares públicos, pelo fato de que não se sentem bonitos ou adequados o suficiente para estar naquele ambiente, pois os jovens tendem a se comparar com os outros, logo, acabam vendo falhas minimalistas e que acreditam que não estejam no mesmo “padrão” dos seus colegas (Perin; Ferreira, 2016). O dismórfico costuma ter a autoestima afetada, pois a sociedade exige que sejamos padronizados e que tenham corpos perfeitos, os que não se encaixam são considerados esquisitos (Medeiros et al., 2022).

A sociedade cada dia mais impõe corpos e rostos padronizados, criando uma busca incessante pela perfeição. Como seres sociais, os indivíduos interagem buscando se aproximar dos seus grupos de interesse e, mesmo sem intenção explícita, procuram transmitir aspectos positivos sobre si. Na tentativa de criar imagens vantajosas, comparar-se a indivíduos em melhor ou pior situação em relação ao traço observado pode resultar em informações importantes que possivelmente serão utilizadas para avaliação de si, auto aprimoramento ou melhora da autoestima. (Floriani *et al.*, 2014).

A procura pela figura ideal, e não pela autêntica, gera uma urgência imediata e compulsiva de se adequar a normas estabelecidas socioculturalmente, o que pode resultar em várias complicações e disfunções como alterações físicas. Portanto, ter o saber adequado de como os jovens modificam sua aparência por meio das mídias sociais, e são influenciados pelos padrões impostos por filtros e publicações assim desenvolvimento o transtorno. Nessa perspectiva, este estudo busca responder a seguinte questão: Qual a influência das redes sociais no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal em adolescentes?

As redes sociais têm uma grande influência no desenvolvimento do Transtorno

Dismórfico Corporal em adolescentes. O TDC é um transtorno mental em que a pessoa está excessivamente preocupada com a aparência física, percebendo defeitos inexistentes ou leves de forma exagerada.

Este estudo tem como hipótese que ao pesquisar sobre as redes sociais e o transtorno dismórfico corporal na adolescência, compreende-se que são fatores diretamente relacionados. A adolescência é uma fase determinante para o desenvolvimento, pois nesse período surgem as visões de mundo, as preocupações com as visões do outro e a formação da autoimagem. Nessa fase, ocorrem muitas mudanças, tanto físicas como mentais e, muitas vezes, desagradáveis.

Nas redes sociais, a utilização de filtros e efeitos são muito comuns, assim como aplicativos para edição, muitos deles com intuitos estéticos, mudando seus corpos e alguns detalhes em seus rostos, buscando assim, uma imagem idealizada e não real. Muitos adolescentes acabam se comparando, tantos os rostos, como os corpos e, muitas vezes, se sentem insuficientes, encontram defeitos em sua imagem, que às vezes nem existem. (Eiras, 2020)

Este estudo encontra sua justificativa diante da crescente influência das redes sociais no apodrecimento da imagem corporal, aos adolescentes, a busca pelo corpo perfeito através dos filtros sociais, a necessidade de se adequar a esse padrão estético, parece desencadear uma imagem em crise, demonstrada por uma série de sintomas como o aumento das próteses, a criação do ciborgue (ciber. - corpo), novas técnicas cirúrgicas ou o uso de substâncias químicas. Assim, as indústrias de beleza e saúde têm o corpo como principal consumidor.

Novaes (2006) argumenta que a crise do corpo é uma consequência direta da crise dos fundamentos da cultura atual e está intimamente ligada à crise do sujeito. Segundo o autor, o cuidado com o corpo é frequentemente encarado como uma forma de se preparar para enfrentar os julgamentos e expectativas da sociedade. Dessa forma, disciplinamos o corpo na busca por reconhecimento e aprovação social, mas o prazer associado ao sucesso e ao empenho é sempre acompanhado pela angústia causada pelo olhar do outro.

Embora existam tratamentos para essa distorção de imagem, os critérios para o diagnóstico do TDC envolvem preocupação extrema e persistente com imperfeições físicas, sejam elas grandes ou pequenas, pensamentos negativos que interferem na autoimagem e na capacidade de levar uma vida normal e exclusão de outros de um transtorno mental. Um diagnóstico só pode ser feito após consulta a um psicólogo. É importante procurar o primeiro sintoma assim que você perceber, para evitar que o desconforto emocional se torne um problema sério. Além disso, o tratamento costuma ser mais eficaz quando a condição está em seus estágios iniciais. Falar sobre o desgosto pela aparência pode ser desconfortável. (Allen;

Hollander, 2000; Phillips; Albertini; Rasmussen, 2002; Phillips e Kaye, 2007).

De acordo com a leitura acima, é imprescindível identificar os objetivos do tratamento antes de iniciar, elaborar perguntas a respeito da dismorfia corporal, inferir como a condição afeta seu comportamento diário, pensamento, autoestima e estado emocional e, por fim, desenvolver um plano pessoal para atingir os objetivos traçados no tratamento.

O que impulsionou a realização deste estudo foi o interesse em compreender como a exposição constante às redes sociais afetam à percepção da aparência corporal dos adolescentes, os efeitos em sua autoestima, bem como os possíveis desdobramentos no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal.

## **2. OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Analisar a influência das redes sociais no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal no público adolescente.

### **Objetivos específicos**

1. Descrever a relação dos filtros nas redes sociais com o desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal em adolescente;
2. Identificar na literatura científica produções existentes que abordem Transtorno Dismórfico em adolescentes;
3. Compreender como funciona as possibilidades de tratamento do Transtorno Dismórfico Corporal com base na terapia cognitiva comportamental (TCC).

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 ADOLESCÊNCIA**

O conceito de adolescência refere-se a um período de contínuo desenvolvimento humano que marca socialmente a transição da infância para a vida adulta (Leal; Silva, 2001). Durante esse período, ocorrem diversas transformações nos níveis físico, neuroquímico, cognitivo, emocional e comportamental (Cerqueira-Santos; Neto; Koller, 2014). As demandas e exigências do ambiente também se modificam na transição da infância para a adolescência e

para a fase adulta, o que inclui maior convívio social com pares, desenvolvimento de habilidades e competências, construção da identidade e valores pessoais (Leal; Silva, 2001).

A Organização das Nações Unidas (ONU) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) compreendem o período dos 10 aos 19 anos como referencial para essa etapa e adotam a distinção entre fase inicial (10 a 14 anos) e fase final (15 a 19 anos) da adolescência. A Assembleia Geral das Nações Unidas, ao debater políticas globais a respeito dessa faixa etária, utiliza o termo juventude, referindo-se aos cidadãos com 15 a 24 anos de idade. Jovens são definidos como aqueles com idades entre 10 e 24 anos. Esses termos são, ainda, rotineiramente utilizados como sinônimos (Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF], 2011). Cada nação pode adotar, no entanto, suas próprias definições para delimitar essa fase do desenvolvimento. No Brasil, a legislação vigente – o Estatuto da Criança e do Adolescente – demarca a adolescência como o período que vai dos 12 aos 18 anos e prevê a extensão de algumas de suas medidas até os 21 anos de idade (Brasil, 1990) (Macedo; Petersen; Koller, 2017).

Para uma compreensão mais detalhada das dimensões em transformação nessa fase, é necessário entender com mais detalhes cada aspecto dessa fase do desenvolvimento humano. Um aspecto fundamental e amplamente discutido da adolescência é a puberdade, que corresponde às mudanças biológicas intrínsecas dessa etapa, como o crescimento corporal, desenvolvimento do sistema reprodutor e aquisição de características sexuais secundárias (Leal; Silva, 2001).

No entanto, as transformações implicadas na adolescência não se limitam apenas a esses aspectos. Especialmente nas sociedades, essa fase está associada à busca pela definição de uma identidade social, busca por pertencimento à grupos de pares, experimentações sexuais e relacionamentos (Cerqueira-Santos; Neto; Koller, 2014). Essas mudanças psicossociais na interação dos adolescentes com seu meio são mediadas por aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais e neurofisiológicos (Cerqueira-Santos; Neto; Koller, 2014). Portanto, compreender as necessidades dos adolescentes requer também o conhecimento dessas transformações no funcionamento humano.

Diante a busca de pertencimento a um grupo na sociedade, Silva (2016) ressalta que as redes sociais se tornaram uma parte essencial de nossas vidas, principalmente para os jovens. No entanto, o uso excessivo da tecnologia pode levar à dependência, pois é nessas plataformas que os julgamentos ocorrem e onde a imagem é expostas publicamente, muitas vezes para pessoas desconhecidas. O objetivo principal dessas interações é obter o maior número possível de "amigos" e receber curtidas e comentários em suas postagens, visando alcançar reconhecimento e aceitação pelas pessoas que a "seguem". Para atingir esses padrões impostos pelas redes sociais, os adolescentes recorrem ao uso diário de filtros de beleza, modificando suas imagens de acordo com os padrões estéticos estabelecidos. Essa utilização problemática

desses filtros revela um ambiente no qual os jovens se comparam a corpos irreais e passam a ter uma obsessão pela perfeição, focando nas supostas falhas que acreditam possuir. Isso pode levar ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como o Transtorno Dismórfico Corporal, como consequência das agressões verbais, diferenças culturais e ideológicas encontradas no ambiente virtual. É importante ressaltar que o bullying online, as agressões verbais e as mensagens mal interpretadas podem influenciar negativamente o desenvolvimento emocional dos adolescentes.

### **3.2 IMAGEM CORPORAL**

A imagem corporal é um conceito multidimensional que engloba a percepção da aparência de um corpo e as respostas emocionais relativas a essa percepção (Williamson, 2006).

A distorção de imagem corporal apresenta duas dimensões, a perceptiva e a atitudinal. A perceptiva se refere à precisão no julgamento do tamanho do corpo que pode ser avaliado através da escala de Stunkard. Já a atitudinal pode ser dividida em três aspectos, o cognitivo, o afetivo e o comportamental. Esses dizem respeito, respectivamente, às crenças e pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados ao corpo (Batista et al, 2005 apud Ferreira *et al.*, 2014).

Essa preocupação com a imagem pode surgir através dos estímulos externos, está sujeita a influências do contexto na qual está inserida, por exemplo, pelas novas tecnologias e pela mídia. Dessa forma, essas informações obtidas pelo contato com o ambiente são apreendidas e passam a configurar a forma com que o sujeito percebe o mundo e a si mesmo, transformando sua relação externa com o mundo, passando por um processo de modificações fisiológicas, psicológicas e sociais (Barros, 2005).

Para Schilder (1999), a imagem corporal refere-se a aspectos emocionais do indivíduo, de seus anseios individuais e da sua interação social com o meio que é inserido, não se limitando a somente uma construção mental. Schilder caracteriza que o indivíduo é capaz de modificar sua imagem corporal constantemente, pois se trata de um fenômeno multifacetado que envolve aspectos filosóficos, neurais, sociais e emocionais, sendo impossível analisar os aspectos descritos de maneira separada, pois sua análise seria errônea; a mudança em um destes aspectos modificaria visão do indivíduo em relação ao seu corpo como um todo.

Como seres sociais, somos moldados mediante aos padrões sociais, o corpo deixa de ser somente limitado a questões biológicas, atuando como uma expressão cultural, social, psicológica e religiosa, sendo meio de comunicação com o outro; como construção social, o corpo encontra-se permeado pelas concepções sociais do que é considerado “belo” mediante

ao seu contexto social, pois o conceito de beleza é fluido, sendo atravessado por questões históricas e culturais de cada sociedade (Silva *et al.*, 2021).

Essa idealização do corpo belo, faz com que os adolescentes sejam um grupo mais suscetível a terem algum tipo de transtorno de imagem, a pressões em relação ao peso e a imagem, principalmente em adolescentes que se encontram acima do peso, apesar de não se delimitarem apenas a este grupo, o surgimento da insatisfação corporal ocorre quando as visões do corpo são negativas e envolve uma desarmonia na percepção entre seu corpo real e ideal, o que irá orientar o seu comportamento, podendo trazer preocupações intensas com o peso e/ou aparência, ocasionando comportamentos extremos em busca dos objetivos estéticos, o que proporciona grande sofrimento psíquico, e eventualmente o desenvolvimento de transtornos mentais (Lira *et al.*, 2017).

Pesquisas na Austrália e nos Estados Unidos sugerem que o sexo feminino experimenta níveis mais altos de insatisfação corporal e padrões alimentares perturbados comparados a o sexo masculino essa insatisfação pode se surgir na vida dos adolescentes por volta dos seis anos de idade, entre indivíduos de diferentes formas corporais e origens culturais. (Tiggemann, 2016). Além disso, pode levar a consequências desadaptativas para a saúde física e mental, incluindo depressão, ansiedade, baixa autoestima, isolamento social, distúrbios alimentares e transtornos de imagem. (Dittmar, 2009, Grabe *et al.*, 2008).

### **3.3 TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL**

O Transtorno Dismórfico Corporal normalmente tem seu início no período da adolescência por volta dos 16 anos de idade (Coles *et al.*, 2006 ), embora sintomas claros possam ser detectados a partir dos 12 ou 13 anos de idade (Bjornsson *et al.*, 2013). Além disso, o transtorno, por suas características, tende a ser crônico e estima-se que a probabilidade de remissão total seja baixa (aproximadamente 20% dos casos tratados) e as probabilidades de recaída sejam altas (em média 42% dos casos tratados com sucesso).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais o (DSM-5) (2014), indivíduos que possuem transtorno dismórfico - corporal apresenta uma distorção em relação à forma como ele se vê, apresentará incomodo exagerado com algo em sua aparência que seja, imperceptível ou inexistente. Se denominara como um individuo feio, deformado, sem atrativos (Brito, 2020).

O Transtorno Dismórfico Corporal foi descrito pela primeira vez em 1886 por Enrico Morselli como “dismorfofobia” preocupação com deformidades, entretanto, o mesmo só foi

inserido no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM) em 1980, pelo (APA) American Psychiatric Association, apresentado como um subtipo do transtorno obsessivo-compulsivo. (Brito et al., 2014).

No Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), os sujeitos não admitem a presença mínima ou inexistente de suas falhas, assim, o que delimita esse distúrbio é um comportamento perceptual "alterado" em relação à representação do corpo e uma preocupação com uma "irregularidade imaginária" na aparência ou exagerada em relação a uma imperfeição corporal reconhecida. Essas condutas resultam em significativos prejuízos no desempenho pessoal, familiar, social e profissional (Conrado, 2009). A uma grande dificuldade em relação aos critérios de diagnóstico específico, os critérios mais utilizados são através da Classificação Internacional de Doenças (CID) proposta pela Organização Pan-Americana da Saúde e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da Associação Americana de Psiquiatria (APA), o transtorno dismórfico corporal, foi incluído na categoria de transtornos somatoformes como uma modalidade ou subtipo de hipocondria apenas a partir da décima versão CID-10 com o código F45.2.

O TDC é considerado um transtorno do espectro obsessivo-compulsivo e, portanto, está circunscrito na nova categoria de transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos relacionados. Acredita-se ter relação genética, visto que pacientes com histórico familiar apresentam quatro a oito vezes mais chance de desenvolver o transtorno (Bonfim, 2016).

Além disso, foi evidenciada relação com o Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), Esses indivíduos percebem de forma distorcida as partes do seu corpo, de modo que observam vergonhosamente como horrível e desproporcional o seu nariz, orelhas, face, seios, nádegas e mãos (Souza; Silva, 2016). Nota-se que pessoas que possuem esse transtorno tentam camuflar sua aparência, conferem repetidamente o 'defeito' no espelho ou o evitam, recorrem a procedimentos estéticos, a prática excessiva de exercícios físicos.

Essa preocupação com a imagem ocorrem na adolescência com as transformações da puberdade comuns na adolescência afetam ambos os sexos, qualquer alteração no corpo como queda de cabelo, acne, pelos pubianos, etc. causam insegurança com a autoestima, o rosto e o físico são as principais preocupações, pois são as primeiras características observadas pela sociedade. (Escorcía; Perez, 2015).

A adolescência é um período em que os jovens têm mais contato com outros jovens da mesma faixa etária e começam a sair e se reunir em grupos. Com isso, surgem as comparações imediatas dos seus traços físicos com os dos demais colegas. (Escorcía; Perez, 2015)

Durante essa fase da adolescência, tudo é sentido de forma mais intensa, às vezes eles



não conseguem compreender o processo e desejam que tudo ocorra no seu ritmo, rápido e simples, mas nem sempre é assim, o que acaba aumentando ainda mais a sua sensação de fragilidade (Escorcia; Perez, 2015)

A adolescência é o período em que existem mais comparações e insatisfações em relação à beleza e ao corpo. A partir do momento em que começam as comparações, surge a importância da autoestima, que é um fator primordial nessa fase. Os adolescentes se sentem frágeis, o que aumenta o sentimento de inferioridade em relação aos outros jovens (Feliciano; Afonso, 2012).

Durante o período da adolescência, ocorre a descoberta das emoções e sentimentos em relação a si mesmos e aos outros. No entanto, os adolescentes com autoestima prejudicada acabam se sentindo inseguros e inferiores para se comunicar com os outros colegas, inclusive nos relacionamentos amorosos (Escorcia; Perez, 2015)

### **3.4.1 CRITÉRIO DE DIAGNÓSTICO**

O DSM cita como características de diagnóstico do TDC a preocupação excessiva com uma ou mais falhas, que fazem se perceber, como feio, anormal ou deformado, havendo um foco em área do corpo sendo essas as principais: cor da pele, os pelos e o nariz (APA, 2014).

O TDC apresentado pelo DSM-V tem quatro critérios de diagnósticos com duas especificações. Os critérios se dividem em:

- Preocupação com um ou mais defeitos percebidos no físico do indivíduo, sendo imperceptíveis para outras pessoas;
- Apresentação de hábitos repetitivos (se olhar no espelho, agarrar a pele ou se arrumar em demasia) ou de ações mentais em resposta a inquietação com a aparência;
- A angústia causa sofrimento psíquico significativo afetando a vida social e trabalho, entre outras áreas de interesse do sujeito;
- A inquietação com o físico, não apenas o corpo magro ou gordo, a também uma preocupação com a falta de ganho de massa muscular, onde o indivíduo se considera pequeno e fraco, sendo que o mesmo é grande e forte) e o grau de insight (o grau do quanto o indivíduo percebe que tem o transtorno) podendo ser de grau: pobre, bom/razoável e ausente a crenças delirantes (APA, 2014).

Mesmo que a incidência do TDC seja a adolescência, pode ocorrer na infância e na velhice, são fases em que os seres humanos estão mais aptos às mudanças, em fases como a menopausa e traumas já vividos pelo indivíduo e o medo do envelhecer (Brito et al., 2014, v. 24, p. 599-608).

Os sintomas do TDC são amplos e atingem ambos os gêneros, a uma maior preocupação no gênero feminino, pois sofrem com uma pressão estético-social, já nos homens e mais comum a dismorfia muscular, que consiste em se achar fraco, magro, assim faz com que busquem a prática excessiva de exercício. Pacientes com TDC, muitas vezes apresentam comportamentos de fuga e esquiva a eventos que envolvem se mostrar em público, o tornando um ser isolado da sociedade. (Morita et al., 2021).

#### **4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa propõe caracterizar as consequências que as redes sociais acarretam a imagem do adolescente na visão da sociedade a partir de uma revisão sistemática da literatura. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

A revisão sistemática da literatura trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que significa explicar o motivo das coisas e de determinados comportamentos, expressando o objetivo a ser feito (Silveira; Córdova, 2009). Além disso, utiliza-se como método a revisão sistemática da literatura, que é um tipo de investigação focada em uma questão clara, com o objetivo de encontrar, selecionar, avaliar e resumir as informações relevantes disponíveis (Galvão; Pereira, 2014).

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir de bases eletrônicas de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores que estão de acordo com a BVS: Imagem corporal, Transtorno Dismórfico Corporal, Adolescência, Influência da mídia na insatisfação corporal de adolescentes. A escolha dos artigos se baseou no conteúdo apresentado por eles, na qual os artigos foram filtrados por relevância, em torno de 1460 artigos apenas com descritores simples.

Dos estudos encontrados foram incluídos os que estavam relacionados a insatisfação

corporal nos adolescentes causadas pela mídia. Foram selecionados estudos concluídos, publicados na língua portuguesa e inglês com opção de tradução . abrangendo o período de 2013 a 2023 (10 anos). Foram lidos o resumo e a introdução como meio de exclusão de cerca de 11 artigos, e por fim incluindo 10 artigos que apresentam relevância segundo os objetivos do estudo. Vale ressaltar que foram excluídos artigos que tratavam apenas de transtornos alimentares ou procedimentos estéticos e artigos que estavam fora da margem de tempo. E por fim, outro ponto durante a pesquisa foi a escassez de artigos científicos sobre o tema.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados e debatidos com base nas informações obtidas dos artigos escolhidos. Foi possível identificar os autores, ano de publicação, título, objetivos, resultados e considerações finais das publicações. No total 9 artigos foram escolhidos:

**QUADRO 1** – Descrição dos trabalhos selecionados.

AUTOR	ANO	TITULO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Boyd,D	2010	Sites de redes sociais como públicos em redes: recursos, dinâmicas e implicações.	Investigar as redes sociais como ambientes públicos e examinar suas implicações na sociedade.	Identifica as características e implicações das redes sociais como espaços públicos.	Analisar as consequências sociais das redes sociais enquanto espaços públicos. .

Frois, E.; Moreira, J.; Stengel, M.	2011	Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão.	Explorar a conexão entre as mídias e a percepção da imagem corporal.	Identifica as influências das mídias na percepção da imagem corporal na adolescência.	Discute o papel das mídias na formação da imagem corporal na adolescência.
Beck, J. S.	2014	Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.	Introduzir a teoria e prática da terapia cognitivo-comportamental (TCC).	Descreve a teoria e prática da terapia cognitivo-comportamental.	Destaca a eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento de transtornos psicológicos.
Brito, M. J. A. de; et al.	2014	Compreendendo a psicopatologia do transtorno dismórfico corporal de pacientes de cirurgia plástica: resumo da literatura.	Explorar a psicopatologia do Transtorno Dismórfico Corporal em indivíduos submetidos à cirurgia plástica.	Analisa a psicopatologia do Transtorno Dismórfico Corporal em pacientes de cirurgia plástica.	Destaca a importância do entendimento da psicopatologia para o tratamento adequado do Transtorno Dismórfico Corporal.

Vargas, E. G. A.	2014	A influência da mídia na construção da imagem corporal.	Examinar o impacto da mídia na formação da percepção da imagem corporal.	A mídia exerce uma influência significativa na construção da imagem corporal, promovendo padrões estéticos inatingíveis e criando insatisfação corporal .	É importante promover ações e políticas que promovam uma mídia mais diversificada e inclusiva, visando a promoção de uma imagem corporal positiva .
Lira, A. G.; et al.	2017	Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras	Realizar uma pesquisa sobre o uso de redes sociais, a influência da mídia e a relação com a insatisfação da imagem corporal em adolescentes brasileiras	Constatou-se uma associação entre o uso intenso de redes sociais, a exposição à mídia idealizada e a insatisfação com a imagem corporal	Os resultados indicam a necessidade de promover uma imagem corporal positiva e o cuidado com o uso excessivo de redes sociais e exposição à mídia
Roxo, R. S.; et al.	2017	A influência da mídia e suas consequências em praticantes de atividade física.	Investigar a influência da mídia e as consequências em praticantes de atividade física.	A mídia tem influência na percepção do corpo e na busca por padrões estéticos, podendo levar a insatisfação corporal e transtornos dismórficos corporais .	É necessário promover uma educação midiática e incentivar a prática de atividade física de forma saudável e consciente

Maduro, T. F. de S.	2018	Transtorno dismórfico corporal: uma revisão sobre a relação entre mídia, esporte e vulnerabilidade dos indivíduos.	Analisar a relação entre mídia, esporte e vulnerabilidade dos indivíduos com o transtorno dismórfico corporal.	A mídia e o esporte são fatores de vulnerabilidade no desenvolvimento do transtorno dismórfico corporal.	A prevenção e o tratamento do transtorno dismórfico corporal devem levar em consideração o impacto da mídia e do esporte no desenvolvimento do transtorno.
Costa, Nicole Nunes et al.	2019	Corpo e Saúde: Reflexões sobre a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade.	Investigar a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade.	Verificou-se que as mídias sociais exercem um impacto significativo na formação dos padrões corporais da sociedade.	exposição constante a imagens idealizadas de corpos nas mídias sociais pode levar a distorções da percepção corporal e a adoção de comportamentos prejudiciais à saúde, promovendo a conscientização sobre a influência das mídias sociais e incentivar uma abordagem mais positiva e inclusiva em relação ao corpo.
Bastos, A. P. S. de O.; et al.	2022	A influência das mídias sociais no transtorno dismórfico corporal: uma doença da era digital?	Investigar a influência das mídias sociais no transtorno dismórfico corporal.	As mídias sociais exercem uma influência significativa no desenvolvimento e agravamento do transtorno dismórfico corporal.	É necessário promover uma reflexão crítica sobre o uso das mídias sociais e seus impactos na percepção da imagem corporal.

**Tipos de artigos:** A = artigos; TCC: trabalho de conclusão de curso.

## **5.1 O IMPACTO DA MÍDIA NA DEFINIÇÃO DE PADRÕES DE BELEZA.**

É fundamental compreender que a preocupação excessiva com a aparência está cada vez mais presente em nossa sociedade, sendo alvo de grandes investimentos financeiros e provocando um sofrimento psíquico significativo (Maduro 2018).

Vargas (2014) em seus estudos sobre corporeidade, ensinou que a aparência do corpo é considerado fator crucial para a sociedade desde a antiguidade, seja em sua utilização como instrumento de trabalho e comunicação até os cuidados estéticos na busca incansável pela beleza ideal. A importância do corpo nunca foi objeto de dúvida, mas com o decorrer do tempo, a busca pela beleza passou a levar as pessoas a se preocuparem cada vez mais com ele.

Assim, Vargas (2014) destaca o fato de que os padrões estéticos divulgados pelas redes sociais estão influenciando a percepção do corpo das pessoas, já que interferem diretamente no comportamento humano, incentivando a necessidade de estar sempre conectado e seguindo padrões corporais. Isso tem levado à crescente busca por mudanças na estrutura do corpo. Portanto, pode-se afirmar que o corpo foi influenciado ao longo do tempo pelas mídias, a ponto de estabelecer um modelo padrão de corpo ideal.

Ao entender a construção histórica do conceito de corpo, é possível reconhecer que este sempre foi motivo de questionamentos e definições que envolvem seus aspectos socioculturais, muitas vezes sendo idealizado. Portanto, é preciso refletir sobre a responsabilidade dos meios de comunicação na disseminação de padrões de beleza inatingíveis e trabalhar para promover uma imagem corporal mais saudável e realista. A educação e o estímulo à diversidade e à aceitação do corpo são essenciais para combater esses estereótipos impostos pela indústria e pelas personalidades consideradas "modelos" pelos meios de comunicação. (Costa et al., 2019)

## **5.2 INFLUÊNCIA DOS FILTROS DISPONIBILIZADOS PELAS REDES SOCIAIS NO SURGIMENTO DO TDC.**

Estudos recentes indicam que os meios de comunicação exercem influência em relação às transformações corporais, oferecendo filtros para modelação estética. O uso inadequado desses filtros vem acarretando consequências psicológicas, físicas e sociais (Roxo et al., 2017). O usuário publica fotos em busca de reconhecimento social e recebe imagens de corpos padronizados e constantemente se compara a eles. Para se adequar aos padrões sociais impostos

nas redes, o uso de filtros de beleza que alteram características faciais torna-se cada vez mais populares para alcançar de forma prática e imediata a mudança tão desejada.

Afirma-se que os filtros que mais distorcem o rosto são os que se tornam mais populares e “viralizam” nas redes. Por causa disso, está se tornando cada vez mais comum a procura por clínicas cirúrgicas para realizar modificações inspiradas nos filtros. Vargas (2014) afirmou que há uma influência da mídia na imposição de modelos e valores estéticos, gerando o desejo de alcançar os ideais de beleza para a plena realização e satisfação do indivíduo, além de uma melhor aceitação social (Vargas, 2014, p. 75).

Boyd (2010) destaca que quatro recursos são essenciais: perfis, lista de amigos, ferramentas de comentários e atualizações baseadas em fluxos. As redes nos fornecem postagens e informações sobre outros perfis, nos dando acesso ao conteúdo (feed, destaques, stores, reels), e podemos destacar nossas informações mais relevantes na bio. Mas, entre todas essas opções, a fotografia se tornou a mais popular entre os usuários. Câmeras frontais que permitem tirar autorretratos se tornaram uma prática frequente. Agora, elas não são apenas uma forma de resgatar memórias ou uma ferramenta de comunicação, mas sim uma maneira de construir a identidade do indivíduo, por isso, têm tanta importância nas redes sociais.

Considerando ainda que o principal objetivo do compartilhamento de conteúdo sobre si nas redes sociais é obter aprovação social, o famoso "biscoito" (Fox; Vendemia, 2016). Nesse sentido, transmitindo uma visão "capitalista" de que estamos vendendo uma imagem perfeita nas redes (Sibilia, 2016).

Esperamos uma resposta positiva às nossas postagens, com curtidas, que é um método de alcançar relevância nas redes, usando o perfil do usuário como referência. Para os adolescentes, essas práticas parecem ser mais fáceis de assimilar, pois eles estão vivendo em uma época virtual (Boyd, 2010). Viver em um mundo em que a maioria das pessoas está acostumada com as plataformas digitais e se autodenomina pessoa pública, compartilhando seu cotidiano com seguidores, torna cada vez mais difícil o processo de se apresentar no meio social cara a cara, pois não condiz com a realidade nas redes.

Um dos principais pontos de discussão sobre os resultados relacionados ao aumento das redes sociais na vida do indivíduo é o impacto que isso tem sobre a percepção do corpo e a busca por padrões estéticos definidos pela mídia. De acordo com Bastos et al.(2022), a busca por aprovação nas redes sociais, como curtidas, comentários e seguidores, pode levar a uma pressão excessiva no indivíduo, especialmente naqueles que não estão mentalmente preparados para lidar com as diversas situações que a vida online proporciona. Isso pode levar a uma preocupação excessiva com a aparência, aumentando a procura por procedimentos estéticos.



É importante considerar que não apenas o uso de redes sociais isoladamente fornece um cenário propício para o desenvolvimento de problemas de saúde mental e bem-estar subjetivo, mas Beck, Alzahabi e Hopwood (2013) apontaram uma associação entre sintomas de depressão e ansiedade e o uso simultâneo de várias mídias online (multi tarefa de mídia). Essa associação entre redes sociais e sintomas ocorre não pelo tempo gasto nas redes, mas sim pelo número de plataformas utilizadas. A necessidade de mudar o padrão de comportamento e seguir regras sociais diferentes exigidas pelas diferentes redes em um curto período de tempo pode ser o indicador do desconforto relatado.

A idealização do corpo ideal, tão difundida pelos meios de comunicação em massa, tem um impacto significativo nos jovens, principalmente naqueles com sobrepeso. A busca desesperada por alcançar esses padrões estéticos irrealistas pode resultar em comportamentos extremos e até mesmo no desenvolvimento de transtornos mentais, como enfatizado por (Lira et al.,2017).

### **5.3 CRITÉRIOS UTILIZADOS PELA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA AVALIAR TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL.**

O tratamento direcionado para o TDC é a inclusão de inibidores seletivos da recaptção da serotonina e a terapia cognitivo-comportamental (TCC) de acordo United Kingdom's National Institute for Health and Clinical Excellence (NICE) (Brito et al., 2014).

Existindo uma boa relação com o terapêutico é necessário um conjunto de habilidades variado, que vai se desenvolvendo a partir da experiência. Judith Beck cita algumas habilidades para o tratamento, são elas: panos terapêuticos, feedback, e resolução de problemas em conjunto (Beck, 2014). É possível haver problemas na terapia, um relação ao feedback negativo relacionado a característica dita como defeito pelo paciente, assim, abandonando a terapia.

O tratamento para o TDC, provavelmente, incluirá uma combinação de terapias. Segundo as orientações práticas de tratamento do United Kingdom's National Institute for Health and Clinical Excellence (NICE) e um estudo recente, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a farmacoterapia baseada em inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS) são recomendados como tratamentos de primeira linha para o TDC. (Brito et al., 2014, v. 24, p. 599-608)

Com base nesse estudo são utilizados alguns princípios básicos para o tratamento da TDC através da TCC, que são:

- A TCC é uma abordagem terapêutica que requer uma forte ligação entre o terapeuta e o paciente. A relação terapêutica é essencial para o sucesso da terapia, pois permite que o terapeuta e o paciente trabalhem de forma colaborativa e busquem juntos uma solução confortável e eficaz para os problemas apresentados.
- A TCC é voltada para os objetivos do paciente e é orientada pelos problemas que ele enfrenta. É uma terapia altamente individualizada, na qual o terapeuta adapta as técnicas e abordagens terapêuticas para atender às necessidades e metas específicas do paciente.
- Uma das principais características da TCC é o seu foco no presente. Durante as sessões, o terapeuta e o paciente concentram-se nos desconfortos atuais e nos pensamentos disfuncionais que estão afetando o bem-estar do paciente. Trabalhar no presente permite que o paciente desenvolva estratégias e habilidades para lidar com os desafios imediatos.
- Um dos principais objetivos da TCC é educar o paciente a ter controle sobre seus pensamentos e evitar recaídas. O processo de psicoeducação envolve ensinar ao paciente sobre como seus pensamentos podem influenciar seus sentimentos e comportamentos, ajudando-o a reconhecer e desafiar pensamentos disfuncionais.
- A TCC também é conhecida por ter um tempo determinado de tratamento. Geralmente, as terapias de TCC são estruturadas em um número específico de sessões, com o objetivo de alcançar o alívio dos pensamentos disfuncionais em um período de tempo definido. Essa abordagem de tempo limitado permite que o paciente trabalhe de forma mais focada e eficiente. •As sessões de TCC têm uma estrutura pré-definida, o que significa que há um plano estabelecido para cada sessão. Isso ajuda a garantir que todas as áreas importantes sejam abordadas e permite que o terapeuta e o paciente acompanhem o progresso.
- A TCC utiliza uma variedade de técnicas para alterar o comportamento, humor e pensamentos do paciente. Essas técnicas podem incluir técnicas de reestruturação cognitiva, técnicas comportamentais, exposição gradual e outras intervenções baseadas em evidências. Essas técnicas ajudam o paciente a avaliar e modificar seus pensamentos disfuncionais, permitindo que eles verifiquem seu próprio progresso. É importante destacar que algumas técnicas da TCC podem ser realizadas pelo paciente fora das sessões, o que permite que eles pratiquem e apliquem as estratégias aprendidas de forma independente. Avaliar o desenvolvimento cognitivo do paciente no decorrer das consultas, criando assim um plano terapêutico e por sua vez aplicar novos tratamentos; (Brito et al., 2014, v. 24, p. 599-608)

#### 5.4 IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA AUTOIMAGEM DO ADOLESCENTE.

Uma pesquisa da Girlguiding, de 2020, revelou que um terço das adolescentes inglesas não posta fotos nas redes sociais sem filtros que alteram a aparência e 39% se sentem infelizes por não se parecerem com as imagens virtuais. Foram entrevistadas 1.473 jovens entre 11 e 21 anos ( Frois et al. 2011).

Frois et al. (2011), destacam que ao longo de toda a nossa vida, concebemos uma imagem diferente daquela que se apresenta na realidade. Valorizamos a juventude, a magreza e a definição muscular. A construção dessa imagem corporal começa desde o nascimento e se desenvolve por meio de experiências individuais e relações interpessoais ao longo da vida. No entanto, é na adolescência que essa imagem corporal se torna evidente, pois é nessa fase da vida que o corpo passa por contínuas transformações.

Nesse contexto, é essencial mencionar o estudo de Lira et al.(2017), que destaca a influência das redes sociais na constituição da imagem corporal dos jovens. Com o avanço da tecnologia e a popularização dessas plataformas, os adolescentes passaram a exercer um papel ativo na disseminação de dados, porém, infelizmente, ainda são vulneráveis à pressão dos padrões de beleza impostos pela mídia.

A adolescência é um momento em que ocorre um dos grandes índices de insatisfação com o corpo, frequentemente devido à não aceitação do próprio corpo com base em um corpo pré-determinado pela mídia e pela sociedade ao qual o adolescente está inserido (Frois et al., 2011).

Nessa fase da vida, os jovens buscam padrões idealizados que vão de encontro aos modelos encontrados entre os familiares. Os adolescentes passam então a aspirar a novos corpos, novas roupas, acessórios, ambientes, relacionamentos e até mesmo a definir uma identidade corporal. Essas mudanças expressam a forma como os adolescentes lidam com o período de transformação hormonal e corporal durante a puberdade, bem como o período de adaptação às novas demandas físicas, hormonais e afetivas (Frois et al., 2011).

A imagem corporal precisa se adequar às novas demandas do indivíduo. Dessa forma, esse momento pode gerar conflitos no jovem, os quais tendem a diminuir à medida que ele reorganiza sua imagem corporal. Com o processo de readaptação às novas demandas, é comum que as imagens valorizadas no mundo contribuam para a instigação de conflitos e angústias no adolescente, fazendo com que o conflito entre imagem corporal e corpos-imagens seja

inevitável na adolescência e, de certa forma, até benéfico no processo de construção da identidade do adolescente (Frois et al., 2011).

As redes sociais desempenham um papel importante na vida dos adolescentes, permitindo que eles gerenciem sua identidade e suas relações sociais. No entanto, surgem conflitos sobre o que é apropriado compartilhar online, já que os adolescentes buscam atender às expectativas sociais. A construção da apresentação online também ocorre por meio de um processo social, no qual a comparação com os outros desempenha um papel importante. Estudos mostram que a cultura e a normatividade dos pares têm uma forte influência nos padrões e práticas de construção da identidade online dos adolescentes. (Boyd, 2006; Livingstone, 2008).

Em um contexto de cultura digital em crescimento, considerando que os indivíduos constroem narrativas sobre si por meio de experiências sociais, as informações compartilhadas pelos adolescentes nas redes sociais são influenciadas por apresentações características desses espaços, e a dinâmica de visibilidade e feedback pode encorajar comparações sociais (Fox & Vendemia, 2016). Essa definição pode ser auxiliada pela busca prévia de informações em outros perfis, que, ampliada pela disponibilidade e visibilidade presentes nas redes sociais, como no Instagram, permite a formação de bases perfeitas para os processos de comparação social (Fox & Vendemia, 2016).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos analisados, infere-se que as redes sociais exercem um impacto significativo no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal em adolescentes. A exposição frequente a imagens idealizadas e a busca por validação social contribuem para a insatisfação com a própria imagem física, o que pode resultar no aparecimento e agravamento do TDC. Esse problema é de suma importância devido à crescente exposição dos jovens às mídias sociais e à influência que elas possuem na forma como os adolescentes enxergam seus corpos.

Desta forma, percebe-se a necessidade de maior embasamento e investigação na literatura, uma vez que foi constatada a falta de conhecimento teórico sobre o transtorno. É notável a falta de preparo da sociedade, sendo perceptível que esse não é um tema rotineiro ou comumente discutido, porém suas manifestações estão cada vez mais presentes, sendo os adolescentes o principal público afetado.

Estes adolescentes tendem a ser mais afetados por estarem em um período de descobertas, mudanças hormonais e físicas, resultando em uma crescente insegurança com a

aparência. A cobrança em relação à própria imagem torna-se recorrente e os jovens não contam com um apoio adequado que legitime os sentimentos vivenciados diante de tantas transformações. Muitas vezes a sociedade não atribuem a devida importância a esse tema.

Os resultados das pesquisas analisadas destacam a influência das redes sociais na percepção e aceitação do corpo pelos adolescentes, evidenciando a relação entre a exposição a imagens idealizadas e o desenvolvimento do transtorno. A criação de padrões estéticos inatingíveis e a pressão para atingi-los presentes nas redes sociais contribuem para a insatisfação com a aparência e podem levar ao desenvolvimento do TDC.

Diante dessa realidade é crucial que os profissionais de saúde mental estejam atentos a esse problema e desenvolvam estratégias de prevenção e intervenção adequadas. É fundamental promover espaços de diálogo e reflexão acerca da influência das redes sociais na imagem corporal dos adolescentes, bem como desenvolver habilidades de autopercepção e auto aceitação. Além disso, é indispensável oferecer recursos de apoio psicológico e uma rede de suporte para os adolescentes que apresentam sinais de insatisfação com a imagem corporal ou que já foram diagnosticados com o Transtorno Dismórfico Corporal.

Em síntese, os estudos analisados evidenciam a importância de compreender e abordar a relação entre as redes sociais e o Transtorno Dismórfico Corporal em adolescentes. Ao reconhecer essa problemática, é possível promover a terapia cognitivo-comportamental para desconstruir os pensamentos disfuncionais, além de realizar o treinamento cognitivo do indivíduo para fortalecer suas estruturas mentais. Dessa forma, pode-se desenvolver estratégias eficazes para promover a saúde e o bem-estar dos adolescentes, contribuindo para um desenvolvimento saudável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Mello Mattos Shaw de. **Transtorno dismórfico corporal: uma revisão integrativa**. Universidade Federal da Bahia, Residência Médica em Pediatria - Salvador - Bahia - Brasil., 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglcfindmkaj/https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v11n3aop228.pdf>.

APA - American Psychiatric Association. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 992 p. Disponível em: . Acesso em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglcfindmkaj/https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>

BATISTA, S. R.; BETTI, M. **A televisão e o ensino da educação física na escola uma proposta de intervenção.** Curitiba: **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 26, n. 2, p. 135-148, 2005. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338509010.pdf&ved=2ahUKEwiA9NOM9OyCAxUZH7kGHcbEARwQFnoECAwQAQ&usg=AOvVaw2puJzT3zytisONTtTp3xSq>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BASTOS, A. P. S. de O.; et al. **A influência das mídias sociais no Transtorno Dismórfico Corporal: Uma doença da era digital?**. Porto Nacional: **Rev. Cient. do Tocantins**. v. 2, n.2, p. 18, 2022. Disponível em: <https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.itpacporto.edu.br/sistemas/aa01/arquivos/materiais/a-influencia-das-midias-sociais-no-transtorno-dismorfico-corporal-uma-doenca-da-era-digital1-material-geral-20220704-075023.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

BECKER, M. W., Alzahabi, R., & Hopwood, C. J. (2013). Media multitasking is associated with symptoms of depression and social anxiety. *Cyberpsychology, behavior, and social networking*, 16(2), 132-135.

BOYD, D. (2010). **Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications.** In: Papacharissi, Z. (Ed), *Networked Self: Identity, Community, and Culture on Social Network Sites*. Routledge, 39-58.

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: 14 out. 2023.

BRITO, M. J. A. de; et al. **Compreendendo a psicopatologia do transtorno dismórfico corporal de pacientes de cirurgia plástica: resumo da literatura.** São Paulo: **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 29, n.4, p. 599-608, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/fCxZDfnfshbxVZsjMYxsb6S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRITO, M. J. A. **Como lidar com o transtorno dismórfico corporal: guia prático para pacientes e familiares.** 2. ed. São Paulo: Hogrefe, 2020.

CARVALHO, S, Claudiane; SOUSA, Gabriel. **Dismorfia e autoestima em jovens adultos: revisão narrativa: 2022**, (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário AGES-Paripiranga-BA,2022.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; NETO, O. C. de M; KOLLER, S. H. **Adolescentes e Adolescências.** In: HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. *Trabalhando com Adolescentes*. 2014. cap. 657, p. 17-28. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000100007). Acesso em: 10 nov. 2023.

COLES, M. E., Phillips, K. A., Menard, W., Pagano, M. E., Fay, C., Weisberg, R. B. & Stout, R. L. (2006). Body dysmorphic disorder and social phobia: cross-sectional and prospective data. *Depression and Anxiety*, 23(1), 26–33.

COSTA, N. N.; et al. **Corpo e saúde: reflexões sobre a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade**. 2019. Rio Doce: UNIVALE, Disponível em: [https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/11/ED.-F%C3%84SICA-2018\\_2-CORPO-E-SA%C3%94ADE-REFLEX%C3%95ES-SOBRE-A-INFLU%C3%84NCIA-DAS-MÍDIAS-SOCIAIS...-NICOLE.-RODRIGO.-TAYNARA.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/11/ED.-F%C3%84SICA-2018_2-CORPO-E-SA%C3%94ADE-REFLEX%C3%95ES-SOBRE-A-INFLU%C3%84NCIA-DAS-MÍDIAS-SOCIAIS...-NICOLE.-RODRIGO.-TAYNARA.pdf). Acesso em: 13 abr. 2023.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DITMAR H., Como é que os ideais de “corpo perfeito” nos meios de comunicação social têm um impacto negativo na imagem e nos comportamentos corporais? Fatores e processos relacionados ao eu e à identidade; Revista de Psicologia Social e Clínica (2009).

EIRAS, N. **Os filtros do Instagram estão mudando a nossa aparência na vida real?**. ELLE VIEW, 2020. Disponível em: <https://elle.com.br/beleza/filtros-instagram-nos-deixam-iguais-2>. Acesso em: 15 out. 2023.

ESCORCIA, Itzel Silva; PÉREZ, Omar Mejía. **Autoestima, adolescência y pedagogía**. Revista Electrónica Educare, Morelos, México, v. 19, p. 241-256, 2015.

FELICIANO, Inês. AFONSO, Rosa. **Estudo sobre a autoestima em adolescentes dos 12 aos 17 anos**. Psicologia, Saúde e Doenças, vol. 13, núm. 2, pp. 252-265. Lisboa, Portugal. 2012.

FROIS, E; MOREIRA, J; STENGEL, M. **Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão**. Psicologia em estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.

FOX, J. & VENDEMIA, A. (2016). **Selective Self-presentation and Social Comparison Through Photographs on Social Networking Sites** (vol. 19, n. 10). Cyberpsychology, Behavior and Social Networking, 593-600. <https://doi.org/10.1089/cyber.2016.0248>

FLORIANI, F. M.; MARCANTE, M. D. da S.; BRAGGIO, L. A. **Autoestima e autoimagem: a relação com a estética**. Santa Catarina: UNIVALI, p. 15, 2014. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%20C%20A%20Irgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf&ved=2ahUKEwiTuNWytPCCAxUEppUCHfPwCgcQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw12aEAuu-C0nKJzeJs2CRJ4>. Acesso em: 22 out. 2023.  
FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). (2011). Situação mundial da infância 2011: Adolescência: Uma fase de oportunidades. New York: UNICEF. Recuperado de [http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sowcr11web](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web). Pdf

GALVÃO E PEREIRA, “**Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**”. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, n. 23, p. 183-184, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>

LEAL & SILVA (2001). Preocupação de adolescentes do Ensino Médio de uma escola técnica de São Paulo. VII Congresso internacional sobre Adolescência. Anais. P. 162. Salvador. Disponível em: <https://www.metuia.ufscar.br/estado-da-arte/prioridade/teresa-helena-schoen-ferreira.pdf>

LIRA, A. G.; et al. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** São Paulo: **J. Bras. psiquiatr.**, p, 164 - 171, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MACEDO, D. M.; PETERSEN, C. S.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento Cognitivo, Socioemocional e Físico na Adolescência e as Terapias Cognitivas Contemporâneas. In: NEUFELD, C. B. (org.). **Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica para adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2017, cap. 1. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Terapia\\_Cognitivo\\_Comportamental\\_para\\_Ad/EHhEDgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Terapia_Cognitivo_Comportamental_para_Ad/EHhEDgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover). Acesso em: 01 nov. 2023.

NOVAES, J. de V. **Ser mulher, ser feia, ser excluída.** Rio de Janeiro: **Psicologia.pt**, 2006. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0240&area=d11&subarea=d11B](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0240&area=d11&subarea=d11B). Acesso em: 01 nov. 2023.

MADURO, T. F. de S. **Transtorno dismórfico corporal: uma revisão sobre a relação entre mídia, esporte e vulnerabilidade dos indivíduos:** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física Universidade de Brasília-DF, 2018. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21437/1/2018\\_ThaisFernandaDeSouzaMaduro\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21437/1/2018_ThaisFernandaDeSouzaMaduro_tcc.pdf). Acesso em: 16 out. 2023.

MENEZES, Jorge Antônio de; et. al. Dismorfofobia: o olhar do outro. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. v. 29, n 3, pag. 468-473, 2014. MORITA, Mariana Mathias; MERLOTTO, Maira Renata; DANTAS, Cassia Lopes;

MEDEIROS, L. P. de; et al. **Transtorno dismórfico corporal:** relação com os padrões de beleza. **REAS**, v. 15, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9930/5929>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PERIN, G.; FERREIRA, V. R. T. **Sintomas Depressivos, Sintomas Ansiosos, Dismorfismo Corporal e Esquemas Cognitivos Disfuncionais em Universitários.** **Revista de Psicologia da IMED**, p. 30-37, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Ferreira-7/publication/308042176\\_Sintomas\\_Depressivos\\_Sintomas\\_Ansiosos\\_Dismorfismo\\_Corporal\\_e\\_Esquemas\\_Cognitivos\\_Disfuncionais\\_em\\_Universitarios/links/57dc4f4a08ae5292a379b1c7/Sintomas-Depressivos-Sintomas-Ansiosos-Dismorfismo-Corporal-e-Esquemas-Cognitivos-Disfuncionais-em-Universitarios.pdf?\\_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19](https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Ferreira-7/publication/308042176_Sintomas_Depressivos_Sintomas_Ansiosos_Dismorfismo_Corporal_e_Esquemas_Cognitivos_Disfuncionais_em_Universitarios/links/57dc4f4a08ae5292a379b1c7/Sintomas-Depressivos-Sintomas-Ansiosos-Dismorfismo-Corporal-e-Esquemas-Cognitivos-Disfuncionais-em-Universitarios.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19). Acesso em: 30 nov. 2023.

PHILLIPS, K. A., Albertini, R. S., & Ramussen, S. A. (2002). **A randomized placebo-controlled trial of fluoxetine in body dysmorphic disorder.** *Archives of General Psychiatry*, 59(4), 381-388.

PHILLIPS, K. A., Didie, E., & Menard, W. (2007). **Clinical features and correlates of**



**major depressive disorder in individuals with body dysmorphic disorder.** Journal of Affective Disorders, 97(3), 129-135.

ROXO, R. de S.; et al. **A influência da mídia e suas consequências em praticantes de atividade física.** 2017. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-influencia-da-midia-e-suas-consequencias-em-praticantes-de-atividade-fisica>. Acesso em: 15 set. 2023.

SEVERIANO, M, de F. V.; REGO, M. O. do; MONTEFUSCO, E. V. R. **O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade.** Fortaleza: **Rev. Mal-Estar e Subj.**, v. 10, n. 1, p. 137-165, 2010; Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000100007). Acesso em: 14 maio 2023.

SIBILIA, P. (2016). O show do Eu: A intimidade como espetáculo. (2ª ed.). Contraponto.

SCHILDER, Paul A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.

SILVA, A. F. S; JAPUR, C. C; PENAFORTE, F. R. O. **Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: Revisão integrativa.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722020000100606&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722020000100606&script=sci_arttext&tlng=pt)>.

SILVA, Ana Paula Areias. As implicações do uso da rede social Facebook para a felicidade dos adolescentes. 2016.(Mestrado) - Faculdade de economia Universidade de porto,2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000100007).

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009

SOUZA SM, SILVA CCZ. Concepções de corpo e beleza: a influência da mídia e do mercado na busca da perfeição.Revista de Trabalhos Acadêmicos, 2016; Disponível em :<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/9930/5929/>>

TIGGEMANN, Marika. Uma revisão sistemática do impacto do uso de sites de redes sociais na imagem corporal e nos resultados de distúrbios alimentares. 2016. v. 17, p.100-110. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1740144516300912>.

VALLE, L. **Quais os impactos sociais dos filtros que mudam aparência nas redes sociais?:** Fenômeno é diferente das antigas manipulações de imagem nas capas de revista. **Instituto Claro**, 2023. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/quais-os-impactos-sociais-dos-filtros-que-mudam-aparencia-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 16 out. 2023.

VARGAS, E. G. A. **A influência da mídia na construção da imagem corporal.** **Rev. Bras. Nutr. Clin.**, 2014. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WILLIAMSON, D. A. **Image disturbance in eating disorders: A form of cognitive bias?**. p. 47-58, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10640269608250075>. Acesso em: 30 maio 2023.